



Tabus da Sexualidade Feminina¹

Juliana Lopes Ordeas NASCIMENTO²

Mirella Romcy MELO³

Priscila Santos BAIMA⁴

Jari Vieira SILVA⁵

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

RESUMO

O trabalho a seguir disserta sobre o processo de produção da fotonovela “Tabus da Sexualidade Feminina”, que busca levantar discussões e reflexões sobre o tema que ainda é tão reprimido pela sociedade machista e tradicional. A atividade teve origem nas disciplinas Fotografia II e Arte e Cultura Brasileira. Sendo assim, surgiu a necessidade de se utilizar a fotografia para abordar e trazer reflexões sobre temas que ainda são um tabu para a sociedade brasileira, mais precisamente sobre a hipersexualidade da mulher negra.

PALAVRAS-CHAVE: sexualidade; mulher; fotonovela; negra.

1 INTRODUÇÃO

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria V- Produção Transdisciplinas, modalidade fotonovela (avulsa ou em série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFOR, email: julianaordeas@gmail.com.

³ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFOR, email: mirellaromcy@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UNIFOR, email: priscilabaima@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIFOR, email: jarivieira@gmail.com.

A fotonovela surgiu na Itália na década de 40 com a popularização do cinema. O método era voltado para um público que não tinha condições de ir ao cinema, levando histórias e seus atores para as pessoas de baixa renda.

Muitos pesquisadores colocam a fotonovela como subproduto do cinema, já que de certa forma, é uma das vertentes da sétima arte. A fotonovela é uma narrativa que conjuga texto verbal e fotografia. No Brasil, as fotonovelas tiveram mercado entre os anos 1950 e 1970 e representaram a ideia de uma imprensa popular feminina, com milhões de leitores de histórias publicadas em revistas com grande circulação nacional.

Herbert (1974) afirma que o público da fotonovela é um público majoritariamente feminino e culturalmente pouco exigente, com pouca informação e com um baixo poder econômico. As fotonovelas tinham como finalidade a transmissão dos princípios éticos, morais e sociais que concordassem com o sistema de valores da ideologia dominante por meio da integração da mulher na sociedade.

Joanilho e Joanilho (2008) intitula a fotonovela como um subproduto da literatura, também chamada de subgênero.

Esse artefato cultural é claramente desqualificado e incapaz de promover algum gosto no público leitor que, por sua vez, também é desqualificado. A baixa formação escolar e os fracos rendimentos de quem a consome, denotam que a fotonovela é voltada para aqueles que tem a capacidade de discernimento bem prejudicada. Pelo menos é o que se pode inferir, tendo em vista a transmissão de valores conservadores e de hegemonia ideológica as quais os leitores estão expostos (Joanilho e Joanilho, 2008, p. 532).

Apesar das críticas de alguns autores, atualmente esse subproduto ou subgênero como alguns denominam vem sendo descoberto por estudantes que se utilizam da fotonovela para levantar discussões sobre temas sociais.

A fotonovela aqui apresentada foi produzida em um trabalho interdisciplinar, com orientação do professor da disciplina de fotografia, Jari Vieira. O trabalho foi produzido a partir do conhecimento adquiridos nas disciplinas Arte e Cultura Brasileira e Fotografia.

2 OBJETIVO

O propósito desse trabalho foi desenvolver uma fotonovela para estimular a discussão e reflexão sobre os tabus que acompanham as mulheres até os tempos atuais. A mulher sofre todos os dias diversas formas de agressão e continua sendo reprimida quando se posiciona em assuntos relacionados a sexo ou sexualidade. É por meio de estudos, campanhas educativas e movimentos, que sabemos que as mulheres são diariamente reprimidas e sexualizadas. Destacamos neste trabalho a mulher negra, que, além de sofrer com a questão do racismo, também sofre com a hipersexualização.

O tema trabalhado foi o tabu da sexualidade feminina, porém voltado, sobretudo, para a mulher negra no Brasil.

3 JUSTIFICATIVA

Atualmente, percebe-se que vivemos em uma sociedade de não dá a mulher os mesmos direitos, mas a coloca em uma posição de muitos deveres. Ainda hoje é comum encontrar homens que acham que a mulher deve estar a sua disposição sempre, porém quando

a mulher tem consciência sexual e seus desejos e posicionamento são os mesmo que os do homem, ela passa a ser vista como vadia, sim, vadia e sem eufemismo. Virando os olhos para as mulheres negras em especial, me questiono o porquê de elas serem mais sexualizadas? Qual delas nunca ouviu da boca de um homem branco, “Eu adoro uma mulata”, “Morenas são as melhores”.

E nesse sentido, sabemos o motivo histórico desse pensamento do homem branco para com a mulher negra, e como canta Elza Soares em sua musica “A carne mais barata é a carne negra”.

Apesar de estarmos em um país tão miscigenado como o Brasil, o estereotipo de raça ainda prevalece, que determina que a mulher negra tem sempre lábios grandes, bunda avantajada, corpo atraente. E o pior é que isso tudo vem acompanhado da ideia de que ela esta sempre disponível, e de que é esse o desejo dela.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

As fotografias que concebem a narrativa foram realizadas no estúdio de fotografia da universidade. O equipamento utilizado foi uma câmera Nikon D-5100, lente 50mm, ISO 400 e as demais configurações foram ajustadas de acordo com o objeto em destaque em cada fotografia.

Também buscamos aplicar nas imagens os elementos da linguagem fotográfica estudados na disciplina, tais como composição, uso de ângulos e planos diversos.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Antes mesmo de entrar na graduação, o meu interesse por fotografia já era acentuado. No decorrer dos semestres e a convivência com alguns professores de fotografia, tanto em sala, quanto em conversas informais nos intervalos me fizeram perceber que eu queria usar da fotografia para levantar discussões sobre temas polêmicos e delicados. No final de 2015 quando entrei para o grupo de pesquisa sobre negros vi que eu poderia unir a pesquisa e a fotografia.

A produção das fotografias aconteceu no estúdio de fotografia da Universidade, reservado pelas próprias alunas da disciplina. A escolha da personagem foi feita pela própria aluna líder do trabalho, que pra ter um tom mais de sensibilidade se colocou como modelo.

Como a ideia era manter a foto mais natural possível, as imagens quase não tiveram edição.

A fotonovela conta a historia de uma mulher negra que se sente reprimida pelos tabus sobre a sexualidade feminina. A narrativa conta com oito imagens que tentam trazer de forma sensível os assuntos.

6 CONSIDERAÇÕES

A realização do trabalho é primordial para a prática dos fundamentos teóricos aprendidos em sala de aula, mais precisamente sobre os conceitos da fotonovela e suas técnicas de montagem.

A fotonovela sobre os tabus da sexualidade da mulher negra propõe aos alunos de comunicação, dentre outras vertentes, uma reflexão profunda sobre como a sociedade, no seu

seio racista, hipersexualiza as mulheres negras, enquanto em outros ciclos sociais a marginaliza.

O ensaio apresenta, ainda, um contexto estético para desmistificar a perfeição do corpo feminino, uma vez que, a olho nu, nenhum corpo é perfeito e eterno.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEBERT, Angelccia Bernardes. **Fotonovela e Industria Cultura**. Petropolis, Editora Vozes, 1974.

JOANILHO, André Luiz; JOANILHO, Mariangela Peccioli Galli. **Sombras Literárias: a fotonovela e a produção cultural**. Revista Brasileira de Historia. São Paulo, v. 28, nº56, p.529 - 2008.

Questões de Gênero. **A objetificação e a hipersexualização da mulher negra**. Disponível em

<<http://www.revistaforum.com.br/questaodegenero/2014/09/04/objetificacao-e-hipersexualizacao-da-mulher-negra/>> Acesso em 25 de maio de 2016.